

Joana Colussi
joana.colussi@zerohora.com.br
3218-4709

INTERINA

FALTA APOIO PARA COMBATE À FRAUDE

A fraude do leite já é velha conhecida dos gaúchos, das autoridades e dos próprios criminosos. Durante mais de dois anos em nove operações do Ministério Público, a mais recente ontem nos Campos de Cima da Serra (leia mais na página ao lado), o esquema foi tornado público – com informações precisas de como o crime acontece. Mas isso parece pouco para que algo seja feito em defesa da saúde pública – que continua sendo ameaçada com produtos de má qualidade.

– Deparamos com uma cultura criminosa. Isso sempre foi feito e nada acontecia. E o crime não é organizado, ele ocorre em diferentes setores, da propriedade à indústria, por isso é tão difícil de conter – disse o promotor de Justiça Mauro Rockenbach, à frente das investigações desde 2013.

Já preparando a décima operação, que deve ocorrer ainda neste mês, o promotor revela sentir o Ministério Público sozinho na repressão, já que até agora nenhuma

legislação foi alterada ou fiscalização reforçada.

– Os transportadores continuam agindo sem nenhuma regulação, e a inspeção segue sendo feita por amostragem – lamenta Rockenbach.

Em março, o Instituto Gaúcho do Leite (IGL) apresentou duas minutas de projeto ao Legislativo e ao Executivo, com base em amplas discussões feitas com representantes do setor. Um deles, que exclui a figura do atravessador e regula a atividade do transporte de leite, chegou a ser apresentado pela Assembleia Legislativa, mas está parado na Comissão de Constituição de Justiça. O outro projeto, que regula a comercialização e disciplina a qualidade da produção de lácteos, segue em análise na Secretaria da Agricultura.

– Falta celeridade para aprovação desses projetos. É um assunto que requer urgência e que não está sendo tratado com a brevidade que a cadeia do leite precisa – critica Ardênio Heineck, diretor-executivo do IGL.



MAURO ANZETTA, EMERBA, DIVULGAÇÃO

NO RADAR

O VICE-MINISTRO da Agricultura e Alimentação da Alemanha, Robert Kloos, estará no Rio Grande do Sul hoje e amanhã. Entre as atividades previstas pela delegação europeia, está uma visita à Cooperativa Languiru, em Teutônia.

Os produtores de arroz terão uma nova modalidade de venda da safra a partir deste mês. Por meio de leilões privados, em formato de pregão eletrônico, agricultores poderão ofertar o produto para compradores de todo o país. Batizado de Arroz na Bolsa, o programa será conduzido pela Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM), em parceria com Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Federação das Associações de Arrozeiros do Estado (Federation-RS), Banrisul e Emater.

A primeira operação será no dia 1º de outubro. Qualquer produtor, empresa ou cooperativa com volume mínimo de 540 sacas de arroz em casca poderá ofertar o grão. O credenciamento dos lotes pode ser feito até 23 de setembro,

ARROZ NA BOLSA

procurando qualquer uma das entidades envolvidas.

– Quem vender terá garantia de que irá receber e quem comprar, a segurança da qualidade do produto – assegura Guiliano Ferronato, presidente da BBM.

Antes de serem ofertados, os lotes de arroz serão classificados pela Emater.

– A modalidade de venda ajudará a dar liquidez ao produto, além de ampliar a abrangência da oferta com risco zero – explica Tiago Sarmento Barata, diretor comercial do Irga.

O custo para vender no leilão privado será de 0,5% do total negociado. A taxa de corretagem só será cobrada se a compra for efetuada. Mais informações pelo (51) 3215-1264 ou pelo e-mail arroznabolsa@irga.rs.gov.br.

GREVE AFETA INSPEÇÃO FEDERAL

A greve dos fiscais federais agropecuários, iniciada ontem, tem adesão de 80% dos quase 250 funcionários no Rio Grande do Sul, segundo o Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical). No país, a paralisação chega a 90% dos 2,8 mil servidores.

Ontem, os fiscais realizaram inspeção das carcaças nos frigoríficos gaúchos de aves, suínos e bovinos, mas não

emitiram os certificados, o que impediu que os produtos fossem liberados. Dirigentes do setor de carnes já manifestam preocupação. Por ano, o Estado exporta 700 mil toneladas de carne de frango, 150 mil de carne suína e 100 mil de carne bovina.

– Um único dia de parada provoca grandes impactos – explica o diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos, Rogério Kerber.

Após a geada do último sábado e domingo, o plantio de milho avançou pouco no Estado, não passando de

36%

nesta semana, conforme a Emater. Produtores com perdas expressivas nas lavouras já planejam ocupar as áreas com soja.

O PRÊMIO Folha Verde, criado pela Assembleia Legislativa em 1995, voltará a ser entregue neste ano. A distinção, dividida em 10 categorias, reconhece o trabalho de pessoas e empresas em defesa do agronegócio. A 5ª edição foi relançada pela Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo, presidida pelo deputado Adolfo Brito (PP).

OS MELHORES COLCHÕES DO MUNDO, COM OS MELHORES PREÇOS.

SALE ATÉ 60% OFF



Linha Hotelaria
R\$ 1.890,00
Colchão Casal 1,38m x 1,88m



Cama Articulada
R\$ 2.990,00
0,90m x 2,00m tecido 60d-107

* valor do colchão e não do conjunto

Com baú Colchão incluso Motor alemão

Sábado Especial até as 19h

3328.8900
3061.8900

Quintino Bocaíuva, 732
bedding.quintino
www.bedding.com.br



Dormir bem é viver bem.

Imagens meramente ilustrativas. Promoções válidas até esgotar o estoque. Valores para pagamento à vista. Consulte nosso site.